Pré-História

Alfredo Julien

São Cristóvão/SE
2014

Pré-História

Elaboração de Conteúdo
Alfredo Julien

Projeto Gráfico e Capa
Hermeson Alves de Menezes

Diagramação
Neverton Correia da Silva

Sumário

Aula 1

HOMEM: UM SER SOCIAL PRODUTOR DE CULTURA

META

Apresentar o homem como um ser social produtor de cultura e que se organiza politicamente para constituir sua vida.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

definir o homem como um ser produtor de cultura que vive em sociedade;

listar elementos que exemplificam o comportamento sócio-cultural do homem.

Alfredo Julien

INTRODUÇÃO

Caro aluno ou cara aluna: vamos estudar nesta aula um tema fascinante, por estar relacionado com a alma humana. O texto abaixo, reproduzido de um documento da **UNESCO**, trata de temas de grande importância. Versa sobre a igualdade que marca todos os seres humanos. Sua afirmação é categórica: fazemos parte da mesma espécie. Todos possuímos a mesma origem biológica e nascemos iguais em dignidade e direitos.

Ver glossário no final da Aula

DECLARAÇÃO SOBRE A RAÇA E OS PRECONCEITOS RACIAIS

Aprovada e proclamada pela Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, reunida em Paris em sua 20.º reunião, em 27 de novembro de 1978.

Artigo 1
1. Todos os seres humanos pertencem à mesma espécie e têm a mesma origem. Nascem iguais em dignidade e direitos e todos formam parte integrante da humanidade.
2. Todos os indivíduos e os grupos têm o direito de serem diferentes, a se considerar e serem considerados como tais. Sem embargo, a diversidade das formas de vida e o direito à diferença não podem em nenhum caso servir de pretexto aos preconceitos raciais; não podem legitimar nem um direito nem uma acção ou prática discriminatória, ou ainda não podem fundar a política do apartheid que constitui a mais extrema forma do racismo.

SOCIEDADES HUMANAS

Todos participamos da mesma humanidade. Uma humanidade variada, com formas diferenciadas de organização social, crenças e costumes que, como nos afirma o documento, precisa ser respeitada, pois "todos os indivíduos e os grupos têm o direito de serem diferentes, a se considerarem e serem considerados como tais". Nossa sétima aula terá como proposta refletir sobre essas questões, que são muito importantes tanto para nossa formação de cidadão quanto para nossos estudos acadêmicos na área da Antigüidade.

A UNESCO funciona como um laboratório de idéias e como uma agência de padronização para formar acordos universais nos assuntos éticos emergentes. A Organização também serve como uma agência do conhecimento – para disseminar e compartilhar informação e conheci-

mento – enquanto colabora com os Estados Membros na construção de suas capacidades humanas e institucionais em diversos campos. Em suma, a UNESCO promove a cooperação internacional entre seus 192 Estados Membros e seis Membros Associados nas áreas de educação, ciências, cultura e comunicação.

O homem é um animal político. É dessa forma que Aristóteles define o comportamento humano na Política, um dos textos fundamentais legados a nós pela cultura grega antiga, e de grande validade para todos que se dedicam a refletir sobre as formas de organização que caracterizam as sociedades humanas.

Nessa afirmação, o significado da palavra "político" pode suscitar enganos aos leitores contemporâneos porque, por motivos variados, o termo tornou-se sinônimo da prática eleitoral partidária com todos os vícios que ela contém. Atualmente, dependendo do contexto, ser chamado de político pode ser visto como uma ofensa. Não é a esse sentido restrito que o texto de Aristóteles faz referência. Para ele, o adjetivo "político" designa uma das mais altas qualidades que se possa atribuir a alguém: a qualidade de ser capaz de viver em uma pólis.

E o que é uma pólis? Para Aristóteles é uma espécie de comunidade, uma forma de sociedade. Assim, no sentido amplo a que se destina o termo, ao afirmar que o homem é um animal político, observa que o homem vive em sociedade, em comunidade. O radicalismo com que toma tal princípio leva o filósofo a afirmar mesmo que aquele que for incapaz de fazer parte de uma comunidade, ou, sendo auto-suficiente o bastante para não necessitar viver em uma, só poderia ser um animal selvagem ou um deus.

Tal observação traz à tona um aspecto essencial do comportamento humano, embora cada vez mais esquecido. A existência humana é fruto da capacidade de cooperar e compartilhar, da solidariedade, realidades que o individualismo contemporâneo muitas vezes se esforça para relegar a um segundo plano, calcado na idéia da competição e da acumulação.

O homem é um animal social que se agrupa para constituir sua vida, formando comunidades de todos os tipos e finalidades. Nossa maneira de lidar com os problemas que se impõem à nossa existência, compreende formas de cooperação sem as quais nunca seríamos o que nos tornamos: humanos.

ATIVIDADES

TRECHO DA DECLARAÇÃO DAS RAÇAS DA UNESCO (18 DE JULHO DE 1950)

[...] o homem é, por tendência inata, levado à cooperação e, se esse instinto não encontra maneira de se satisfazer, indivíduos e nações sofrem igualmente com isso. O homem é, por natureza, um ser social, que não chega ao desenvolvimento pleno de sua personalidade senão por meio de trocas com os seus semelhantes. Toda recusa de reconhecer esse liame entre os homens é causa de desintegração. É nesse sentido que todo homem é o guarda de seu irmão. Cada ser humano não é mais do que uma parcela da humanidade à qual está indissoluvelmente ligado.

Ao aspecto da sociabilidade, deve-se adicionar outro elemento sem o qual consideramos que nossa caracterização do comportamento humano estaria incompleta. Além de ser um animal social, o homem também produz cultura. O conceito de cultura, como definidor da sociabilidade humana, é de grande valia para a compreensão dos diversos modos de vida apresentados pelos variados povos da terra. Diferentemente de outros animais, que também apresentam comportamento social, o homem não obtém os bens necessários à sua vida por uma adaptação biológica ao mundo natural, marcada principalmente por impulsos instintivos. Nossa adaptação ao meio ambiente é realizada por intermédio da cultura.

Nada é puramente animal no homem. Mesmo as funções humanas que correspondem a necessidades fisiológicas, como fome, o sono, o desejo sexual são enquadradas pela cultura. Se tomarmos como exemplo nossas necessidades fisiológicas, percebemos quanto estamos distanciados do mundo natural.

Vejamos um desses aspectos. Em nossa cultura, o ato de urinar é orientado por valores de higiene que transformam um comportamento natural de origem fisiológica em um complexo ato sócio-cultural. Em um processo que envolve paciência por parte dos adultos, a criança é treinada a usar o pinico e posteriormente o vaso sanitário.

Em seu processo educativo de sociabilização, a criança deve aprender a controlar seus impulsos fisiológicos, mesmo que seja a duras penas. A complexidade de tal ato abrange inclusive uma vasta rede de relacionamentos sociais, pois, para haver vasos sanitários, faz-se necessária a construção de redes de esgotos e tratamento de água, envolvendo relações sociais de trabalho complexas e uma vasta gama de profissionais como engenheiros,

técnicos e operários da construção civil, profissionais da área administrativa e também cobranças de taxas e impostos.

Quando dormimos, por exemplo, não seguimos mais os ritmos da natureza, mas do relógio, que desperta de acordo com os ritmos de nossas obrigações sociais. As exigências da moderna economia capitalista fazem com que, pelo menos nas grandes cidades, o período noturno não seja mais destinado a um momento coletivo de descanso diário. Nelas o comércio, a indústria e os serviços funcionam diuturnamente. As cidades modernas não descansam. Iluminadas artificialmente, nelas o sol não regra mais a jornada de trabalho. O seu lugar foi ocupado pelo relógio que marca os ritmos das atividades sociais determinadas pelo ambiente cultural em que vivemos. Para atender nossas necessidades culturais, transformamos a natureza e, de certo modo, nos afastamos dela.

A idéia de cultura é fundamental para se compreender a diversidade dos comportamentos humanos. "Se todas as populações humanas possuem a mesma carga genética, elas se diferenciam por suas escolhas culturais, cada uma inventando soluções originais para os problemas que lhes são colocados". A própria vida social do homem é resultado de sua capacidade de transcender a natureza e criar cultura. Quão variadas são as maneiras de organização política, de crenças religiosas, de estruturas familiares, de formas de pensamentos, tanto entre povos diferentes quanto entre os diferentes indivíduos de uma mesma sociedade. Uma diversidade que resulta da capacidade do ser humano de criar respostas diferentes para os problemas que se impõem à sua vida.

Não sendo uma resposta padronizada por impulsos instintivos de origem biológica, o mundo cultural produzido pelo homem é rico e variado. A diversidade cultural produzida pela ação humana pode ser observada tanto em seu aspecto espacial quanto no temporal. Por diversidade apresentada em seu aspecto espacial, designamos as diferenças culturais entre sociedades coexistentes em uma mesma época histórica, mas que apresentam comportamentos diferentes. Um exemplo pode ser extraído das sociedades indígenas com seus ritos, deuses e formas organizacionais que muito se distinguem das sociedades urbanas, que possuem ritmos e formas comportamentais marcados pela moderna economia capitalista. Também podemos observar diferenças como as que distinguem, por exemplo, mulçumanos, cristãos ou budistas. Diferenças religiosas importantes originadas de contextos culturais distintos. Mesmo dentro de uma mesma cidade ou bairro podemos notar manifestações culturais distintas, as chamadas tribos urbanas, que possuem comportamentos, vestimentas e formas de lazer que lhes são próprias.

A diversidade de comportamentos desenvolvida pelo homem também pode ser observada no tempo. O mundo cultural produzido pelo homem não é estático. Ele é continuamente transformado por sua ação. Pensemos na Grécia Antiga, no Egito dos faraós, na Europa medieval ou no Brasil

colonial. Quão diferentes eram as culturas dessas sociedades antigas das que atualmente caracterizam esses lugares? Quão diferentes eram as formas de viver na Europa Medieval das que hoje caracterizam a Europa Contemporânea? O comportamento cultural do homem não produz respostas padronizadas de forma a criar um mundo homogêneo, no qual todos teriam os mesmos comportamentos e valores.

A QUESTÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL

A variedade dos comportamentos humanos gera o problema de como pensar essas diferenças. E nesse sentido surgiram diferentes doutrinas e teorias com o objetivo de entender as causas da diversidade dos comportamentos humanos. Uma delas é a das raças, que considera que as diferenças comportamentais seriam motivadas por diferenças genéticas existentes entre os diversos povos ou grupos humanos. Assim, as diferentes formas culturais produzidas pelo homem seriam uma resposta padronizada de caráter biológico.

As diferenças culturais entre árabes e norte-americanos, por exemplo, seriam motivadas por diferenças genéticas? Como bem observa Roque de Barros Laraia, os antropólogos estão convencidos de que as diferenças genéticas não seriam fatores determinantes das diferenças culturais. Não existe correlação significativa entre a distribuição dos caracteres genéticos e a distribuição dos comportamentos culturais. Qualquer criança humana normal pode ser educada em qualquer cultura, se for colocada desde o início em situação conveniente de aprendizado. Se uma criança sueca transportada para o Brasil, logo após o seu nascimento, for colocada sob os cuidados de uma família sertaneja, ela vai adquirir os seus valores e não se distinguirá mentalmente de seus irmãos e amigos. Embora nascida de pais suecos, pela educação ela se comportará como qualquer outra pessoa da cultura em que ela foi educada.

Se a capacidade de criar cultura pode ser considerada um atributo biológico do homem, as diversas formas culturais que nós produzimos não podem ser explicadas pelas diferenças genéticas que cada agrupamento humano, culturalmente distinto, possuiria em relação aos outros. Esse aspecto não biológico das causas que motivariam as diferenças culturais entre os seres humanos é enfatizado pelo documento redigido pela Unesco, em 1950.

A DECLARAÇÃO DAS RAÇAS DA UNESCO (18 DE JULHO DE 1950)

> Art. 1 – Os cientistas estão de acordo, de um modo geral, em reconhecer que a humanidade é uma e que todos os homens pertencem à mesma espécie, Homo sapiens. Além disso, admite-se

comumente que todos os homens se originaram, segundo todas as probabilidades, do mesmo tronco [...]
Art.10 – Os dados científicos de que dispomos no momento presente não corroboram a teoria segundo a qual as diferenças genéticas hereditárias constituiriam um fator de importância primordial entre as causas das diferenças entre as culturas e as obras da civilização dos diversos povos ou grupos étnicos. Ao contrário, ensinam eles que tais diferenças se explicam antes de tudo pela história cultural de cada grupo. Os fatores que desempenharam um papel preponderante na evolução intelectual do homem são a sua faculdade de aprender e a sua plasticidade. Essa dupla aptidão é o apanágio de todos os seres humanos. Constitui, de fato, um dos caracteres específicos do Homo sapiens.

Campanha da Benetton de 1995. Oliviero Toscani. Reprodução.
(Fonte: http://bp3.blogger.com).

ATIVIDADES

Caro aluno ou cara aluna: a citação do documento da UNESCO, transcrita acima, contém idéias fundamentais para o desenvolvimento de nosso curso. Essa atividade tem como proposta fazê-lo refletir um pouco mais sobre a questão e discuti-la com seus colegas. Assim, procure responder a questão abaixo e depois exponha suas opiniões a respeito, no Fórum. Certamente, será uma discussão interessante.

1. Em seu artigo 1o, o documento da UNESCO apresenta a afirmação categórica de que a humanidade é uma, que todos os homens pertencem à mesma espécie. Porém, tal observação não significa a falta de reconhecimento para com as diferenças existentes entre os diversos modos de vida adotados pelo homem. No artigo 10o, o documento apresenta uma explicação para essa diferenciação, qual seria ela?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. O documento da UNESCO sublinha dois aspectos fundamentais para a nossa reflexão sobre a cultura: o de que os comportamentos culturais não são geneticamente determinados e o de que a cultura é transmitida às gerações seguintes por meio da educação. A capacidade de aprender, nos informa o documento, é uma qualidade de todos os seres humanos e não de apenas alguns grupos que seriam superiores aos outros devido às suas qualidades genéticas. Assim, as diferenças existentes entre os diversos agrupamentos humanos não devem ser explicadas por possíveis diferenças genéticas entre eles, mas pela história cultural empreendida por cada um.

Outra forma de pensamento, que muitas vezes é utilizada como instrumento para desqualificar a cultura dos outros, é a do "determinismo geográfico". Por essa doutrina, seria o ambiente geográfico de cada agrupamento humano que determinaria suas capacidades mentais e formas de comportamento. Por exemplo, nas regiões quentes, tropicais, os homens seriam mais preguiçosos e seus raciocínios mais lentos, enquanto os homens das regiões de clima mais ameno teriam mais disposição para o trabalho e seriam mais inteligentes. Em termos da realidade brasileira seria o equivalente a afirmar que "o nordestino" teria uma tendência à preguiça, sendo mais afeito às festas, enquanto o sulista seria mais dado ao trabalho. Esse raciocínio é um absurdo que de forma alguma é comprovado pelos estudos antropológicos.

Como nos aponta Barros Laraia, são vários os exemplos de povos que habitam o mesmo ambiente geográfico, mas que produzem respostas culturais distintas para as mesmas questões. Ele cita como exemplo os lapões e os esquimós, que habitam o pólo norte, a região do círculo polar Ártico. O trecho que segue abaixo como exemplo é extraído da obra de Félix Keesing, citado por Barros Laraia:

> Os esquimós constróem suas casas (iglus) cortando blocos de neve e amontoando-os num formato de colméia. Por dentro, a casa é forrada com peles de animais e com o auxílio do fogo conseguem manter o seu interior suficientemente quente. É possível, então, desvencilhar-se das pesadas roupas, enquanto no exterior da casa a temperatura situa-se a muitos graus abaixo de zero grau centígrado. Quando deseja, o esquimó abandona a casa tendo que carregar apenas os seus pertences e vai construir um novo retiro.
>
> Os Lapões, por sua vez, vivem em tendas de peles de rena. Quando desejam mudar os seus acampamentos, necessitam realizar um árduo trabalho que se inicia, pelo desmonte, pela retirada do gelo que se

acumulou sobre as peles, pela secagem das mesmas e seu transporte para o novo sítio.
Em compensação os Lapões são excelentes criadores de renas, enquanto tradicionalmente os esquimós limitam-se à caça desses mamíferos (KESSING apud LARAIA, 2001, p.22).

Esquimó
(Fonte: br.groups.yahoo.com).

CONCLUSÃO

O homem é um ser social que no processo coletivo de cooperação cria as formas culturais que caracterizam sua vida. E aí se encontra a chave para o entendimento das diferenças de modos de vida entre os diversos grupos humanos. É na forma diferenciada de experimentar a vida que devemos buscar os motivos das diferenças culturais entre os seres humanos. Os determinismos biológico e geográfico não possuem fundamento científico. Os dados da experiência, colhidos pelos estudos antropológicos, não corroboram tais perspectivas. Para se compreender a cultura criada por um povo não devemos recorrer a critérios genéticos ou puramente geográficos para desenvolver a análise. Como nos informa o documento patrocinado pela UNESCO, a cultura de um agrupamento humano deve ser compreendida a partir de sua história cultural em um sentido mais amplo, sem reduzi-la a aspectos que muitas vezes servem como formas veladas de discriminação cultural.

RESUMO

Nesta aula tivemos como objetivo apresentar o homem como um ser social e produtor de cultura. Para tanto, recorremos a argumentos variados que foram desde a utilização das idéias de Aristóteles, a respeito da cidade grega, até documentos contemporâneos e observações de caráter antropológico.

Nossa linha de argumentação básica consistiu em considerar que o homem em seu processo de sociabilização e de transformação da natureza produziu formas de comportamento variadas, como resposta aos problemas de sobrevivência impostos à nossa espécie. Disso resultou uma gama variada de culturas que não podem ser julgadas no sentido de umas serem melhores do que as outras, mas sim compreendidas dentro dos contextos histórico-culturais em que surgiram.

AUTO-AVALIAÇÃO

1. O que entendo pela afirmação: o homem é um animal social.
2. O que entendo pela afirmação: o homem é um animal produtor de cultura.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. O homem é um animal social, pois estabelece relações grupais com o objetivo de produzir os meios necessários de sobrevivência, desenvolvendo, assim, formas coletivas de cooperação. Não vivemos isolados, independentes, mas, pelo contrário, nos associamos, e somos dependentes de uma vasta rede de relaciona- mentos necessários para manutenção de nossas vidas.
2. O conceito de cultura é polêmico, em torno dele as divergências são grandes e qualquer idéia que se apresente sobre esse conceito fatalmente encontrará oposições. Porém, o consideraremos aqui no sentido em que ele se opõe à idéia de natureza. Os comportamentos humanos são culturais na medida em que não respondem puramente a condiciona- mentos naturais e biológicos de caráter instintivo, possibilitando-nos uma grande capacidade de desenvolver respostas variadas para os problemas que afetam a nossa vida.

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula abordaremos a questão do evolucionismo cultural e as questões que essa corrente teórica nos coloca para o estudo das sociedades antigas.

REFERÊNCIAS

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 1999.

LARAIA, R. B. **Cultura – um conceito antropológico**. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GLOSSÁRIO

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura foi fundada em 16 de novembro de 1945. Para esta agência especializada das Nações Unidas, não é suficiente construir salas de aula em países desfavorecidos ou publicar descobertas científicas. Educação, Ciências Sociais e Naturais, Cultura e Comunicação são os meios para se conseguir atingir um objetivo bem mais ambicioso: construir paz nas mentes dos homens..